

A INTERFACE DA PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila Aparecida Candido-SILVA¹

Marta Angélica Iossi SILVA²

Marlene Fagundes Carvalho GONÇALVES³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um trabalho de educação sexual desenvolvido por alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)/USP, em uma escola pública de educação básica, como parte da disciplina de Promoção da Saúde na Educação Básica (PSEB). As atividades desenvolvidas na escola objetivaram conhecer os questionamentos dos alunos sobre mitos e tabus sobre sexualidade; orientar o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro), discutir sobre gravidez e métodos anticoncepcionais e sensibilizar sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva responsável. Os resultados apontam no sentido de que trabalhos interdisciplinares e intersetoriais devem estar presentes na atuação e formação profissional do enfermeiro para que ocorra o desenvolvimento de ações preventivas no contexto escolar, contribuindo para redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Sexualidade. Contexto escolar.

Introdução

A abordagem da educação sexual na escola retrata uma concepção mais ampla e abrangente da educação para atingir a plenitude do exercício adequado da sexualidade, seja na dimensão biológica (saúde sexual e reprodutiva), seja na dimensão social e cultural (sexualidade como a expressão humana de um bem coletivo regida pelos valores, normas e crenças de um povo), seja na dimensão psicológica (sexualidade como um bem individual a serviço do enriquecimento e crescimento harmonioso da pessoa), devendo ser trabalhada despida de tabus, preconceitos, mitos e credices, respeitando valores e padrões da cultura social, de modo a permitir ao sujeito (re)significar suas atitudes e comportamentos. Partindo do conceito de Promoção da Saúde como um processo que proporciona aos sujeitos os meios necessários para

1 Graduada em Enfermagem. USP – Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14040-902 - priscila.candido.silva@usp.br

2 USP – Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14040-902 - maiossi@eerp.usp.br

3 USP – Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Ribeirão Preto – SP – Brasil. 14040-902 – mgoncalves@eerp.usp.br

melhorar sua saúde e exercer um maior controle sobre a mesma, a comunidade, com apoio e articulação necessária, deve ser capaz de identificar e realizar suas aspirações, satisfazer suas necessidades e mudar ou adaptar-se ao meio ambiente (BRASIL, 1997, 2001).

Para isso entendemos que a enfermagem deve estabelecer no seu processo de trabalho a dimensão cuidadora na perspectiva da promoção à saúde individual e coletiva por meio da sua prática clínica, educacional e administrativa-gerencial, respondendo a uma dimensão plural de necessidades e demandas que encontra na prática interdisciplinar um espaço privilegiado para a construção de um modelo equânime e universal de atenção a saúde da criança e do adolescente (FORTIN; BIGRAS, 2000).

Neste sentido, a escola surge como um espaço de socialização e emancipação, que por meio de um processo pedagógico, problematizador e inclusivo será capaz de desenvolver valores pessoais, habilidades sociais e consciência crítica, interferindo diretamente na produção social da saúde individual e coletiva. Deste modo, as atividades desenvolvidas na Escola de Educação Básica, vão ao encontro da busca pela promoção da saúde, com ênfase no processo de educação em saúde no contexto escolar, contribuindo para a orientação e conscientização não apenas de crianças e adolescentes, mas também para todos os indivíduos envolvidos nesse processo (CASTRO, et al., 2004).

Neste contexto de educação em saúde, este relato objetiva apresentar a experiência de um trabalho de educação sexual desenvolvido por alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem em uma escola pública de educação básica; tendo em vista a formação docente e o papel de educador que o enfermeiro licenciado assume durante a sua prática profissional.

Método

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, a partir do desenvolvimento de atividades educativas para alunos de 8ª série (9º ano escolar) de uma Escola de Educação Básica. As vivências e reflexões aqui apresentadas tem como base teórica o modelo freiriano e estão voltadas para educação libertadora ou conscientizadora, que proporciona o desenvolvimento do homem com um todo, tornando-o agente de sua própria transformação (FREIRE, 2002). As atividades desenvolvidas na escola objetivaram conhecer os questionamentos dos alunos sobre

mitos e tabus sobre sexualidade; orientar o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro), discutir sobre gravidez e métodos anticoncepcionais e sensibilizar sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva responsável.

Resultados

A experiência aqui relatada é parte do trabalho desenvolvido junto à disciplina Promoção da Saúde na Educação Básica/PSEB no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da EERP/USP. O curso busca por meio da abordagem dialógica da competência, a construção de significados para uma aprendizagem significativa, baseada na integração teoria-prática. É na integração reflexão - teorização tendo como aporte e eixo a prática profissional, que juntos, estudantes e professores, constroem e desenvolvem a possibilidade de um processo de ensino aprendizagem contextualizado tanto no mundo do trabalho quanto na necessária prática social e profissional do trabalho de enfermagem (LIMA, 2005).

A disciplina de PSEB tem por objetivo promover oportunidades de aprendizado significativo contribuindo com a formação do (a) enfermeiro (a) na área de competência da educação, voltada para promoção da saúde no contexto da escola de educação básica.

Nos cenários de prática profissional, os alunos desenvolvem atividades relacionadas a:

1. Construir a prática profissional docente na perspectiva da promoção da saúde no contexto da educação básica;
2. Propor temáticas de promoção em saúde nos espaços de educação permanente dos professores na escola de educação básica;
3. Propor, planejar, executar e avaliar ações educativas voltadas à promoção da saúde na escola e comunidade, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

A prática educativa desenvolvida na disciplina dá-se através de ciclos pedagógicos. Cada ciclo é composto por cinco momentos distintos, nos quais o aprendizado se constitui:

- 1) Imersão na realidade – momento em que o aluno, a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente, realiza atividades no cenário de prática profissional;

2) Síntese provisória – em grupo, é realizada a leitura e discussão do relato de cada aluno sobre a imersão, identificando problemas relacionados à realização das atividades, chegando à formulação de uma questão de aprendizagem;

3) Busca de informações/conhecimentos – individualmente, é feito levantamento em fontes variadas, que subsidiem a resposta à questão de aprendizagem;

4) Nova síntese – em grupo, é feita reflexão sobre informações/conhecimentos trazidos pelos alunos, com a intenção de compreender os problemas identificados e reconstruir a prática profissional;

5) Avaliação – ao final de cada atividade, é realizada a auto avaliação, avaliação do grupo e avaliação do professor/facilitador.

Portanto a experiência que apresentamos compõe os momentos de imersão.

O trabalho foi iniciado com a observação da sala de aula e após a identificação das necessidades dos alunos referentes ao tema sexualidade, realizaram-se oficinas, por meio de metodologias ativas, onde os alunos expressaram seus questionamentos em relação aos mitos e tabus utilizando-se de desenhos e cartazes, logo em seguida participaram de várias vivências grupais, as quais abordaram as relações de gênero, a prevenção da gravidez precoce e métodos contraceptivos. De forma expositiva dialogada, recordaram as modificações físicas/fisiológicas decorrentes da puberdade e exemplificaram como estas mudanças interferem ou não no seu cotidiano. Por meio de atividades grupais e da utilização da abordagem lúdica e vivencial, buscamos elementos para a reflexão que, aliados aos conceitos teóricos propiciassem condições não só para a aquisição de conhecimentos, mas também para a conscientização dos adolescentes, levando-os a desenvolver valores, atitudes, habilidades e comportamentos adequados a uma vida individual e coletiva saudável, uma vez que suas experiências eram valorizadas e seus sentimentos mobilizados.

Neste sentido, considerando o campo teórico da educação em saúde, devemos ressaltar que, apesar da importância das informações, devem-se priorizar a ressignificação e a decodificação destas, no sentido de superar o fato de que a informação por si só não é suficiente para sensibilizar e agregar mudanças pessoais e coletivas. A informação transmitida é sempre medida pelas representações sociais, pelos sentidos e significados já existentes nos sujeitos e na sua relação com o mundo (SILVA, 2002).

A perspectiva dos adolescentes, frente à prevenção de problemas relacionados à saúde e ao comportamento sexual, vem demonstrar que as orientações e discussões

servem e devam servir para prepará-los para uma vida futura, o que vem ao encontro com nosso pressuposto de que os grupos estão contribuindo para desenvolver suas potencialidades e lhes proporcionar condições para reconhecer sua capacidade de empoderamento e experienciar suas escolhas de forma mais tranquila e responsável.

Discussão

A participação dos adolescentes neste processo crítico e reflexivo, a fim de estimular sua consciência crítica (FREIRE, 1987) para problematização e busca de respostas efetivas e contextualizadas, possibilitou a reflexão e o diálogo entre os sujeitos situando-os numa determinada realidade e contexto social articulando diferentes dimensões na construção de respostas sociais significativas (MEYER et al., 2006).

Jogos simulados ou as atividades lúdicas configuram-se em uma importante possibilidade para o desenvolvimento pessoal e social do homem, porque permitem o seu preparo para a vida futura, em uma situação menos estressante, além de incentivar a criatividade, a tomada de decisão e a diminuição do estresse ao enfrentar situações reais. O interesse pelo conhecimento permite exercitar comportamentos da vida real num universo simulado, podendo provocar mudanças de atitude e de comportamento.

As metodologias ativas são as estratégias que melhor atendem as expectativas dos adolescentes em termos das atividades de educação em saúde, favorecendo o diálogo, a construção e reconstrução de suas ideias, significados, representações, saberes e práticas, guiando suas ações no mundo. Assim sendo, os adolescentes têm a possibilidade de integrar o processo educativo com suas vivências, colocações, valores e opiniões, não recebendo modelos prontos, mas um espaço para a problematização e reflexão dos temas. Essa integração valoriza o seu papel de participante do grupo e fortalece a sua conduta pessoal, dando-lhe autoestima. Dessa forma, acreditamos que suas condutas podem ser orientadas mais assertivamente.

Percebemos que a utilização de atividades, jogos ou vivências participativas e lúdicas tornou mais simples, fácil e divertido o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, a aquisição de conhecimentos, bem como a reflexão sobre os diferentes temas.

Neste sentido entendemos que, todo educador, no seu trabalho com adolescentes, necessita de instrumentos que possam facilitar sua ação em educação em saúde com vistas a potencializar a promoção da saúde. As atividades lúdicas e participativas

facilitam o processo grupal por desenvolverem a capacidade de ouvir, falar, comunicar-se, conviver através do lúdico e do criativo, possibilita ainda a reflexão, a construção e reconstrução das experiências e conhecimentos, e assim a participação e emponderamento (JEOLÁS; FERRARI, 2003).

Entendemos que a educação em saúde é um campo de prática e de conhecimento da área da enfermagem que tem se ocupado com a criação de vínculos, saberes e dimensões complementares entre a ação de saúde, o pensar e o fazer cotidiano. Desta maneira, o conceito de educação em saúde se constitui em um caminho integrador do cuidar, um espaço de reflexão-ação, apoiado por distintos saberes, culturalmente significativos para o exercício democrático, capaz de provocar mudanças individuais e coletivas, ou seja, capaz de promover saúde (MACHADO, et al., 2007).

No Brasil vivencia-se o desafio da potencialização de ações multidisciplinares e intersetoriais de prevenção e promoção da saúde, voltadas para o contexto escolar e a população adolescente e a implementação do Sistema Único de Saúde, que requer a formação de trabalhadores críticos reflexivos, tendo como fundamento a concepção ampliada de saúde e sua promoção.

Nesta perspectiva, trabalhos interdisciplinares e intersetoriais devem compor a agenda de atuação e formação profissional no sentido de se constituir possibilidades de integração e desenvolvimento de ações preventivas no contexto escolar, além de oportunizar a formação do enfermeiro na Educação Básica contribuindo para redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens.

Conclusão

O tema sexualidade é permeado por mitos e tabus, neste sentido a escola tem papel fundamental para esta desmitificação, pois constitui campo precioso para novas formas do pensar. Ao utilizarmos estratégias participativas colaboramos para que este pensar estabeleça-se de forma crítica-reflexiva, pois através da participação tem-se a construção do conhecimento solidificado em ações.

Na medida em que se possibilita a participação e o envolvimento dos adolescentes em programas e ações de educação sexual no contexto escolar, a reflexão crítica e o conhecimento vão se processando e estes, serão capazes de recriar novos valores e uma nova realidade, que será transmitida à geração futura, gerando um fluxo de mudanças.

Salientamos que articular o processo de ensino-aprendizagem a partir da inserção de graduandos de enfermagem no contexto escolar contribui de forma substancial para a implementação de ações preventivas na atenção a saúde da criança e do adolescente e para uma formação profissional qualificada para as atuais demandas e perspectivas do SUS que requer a formação de trabalhadores críticos reflexivos, tendo como fundamento a concepção ampliada de saúde e sua promoção com a implementação de ações multidisciplinares e intersetoriais de prevenção e promoção da saúde, voltadas para o contexto escolar e população adolescente.

Nesta perspectiva, a disciplina promove oportunidades de aprendizado na Educação Básica, para a formação do enfermeiro licenciado na área de competência voltada não só para a Educação, como também a Promoção da Saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e da aquisição de habilidades e competências para o exercício da profissão.

THE INTERFACE OF THE HEALTH PROMOTION AND SEXUAL EDUCATION IN A BASIC EDUCATION SCHOOL: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: *This study aims to report the experience of a sexual education work developed by students of the Bachelors Degree in Nursing of School Nursing of Ribeirão Preto (EERP) / USP done in a public school of basic education, as part of the discipline of Health Promotion in Primary Education (PSEB). The activities at basic education school intended to know the students' questions about sexuality myths and taboos; guiding respect for the body (self and other), discuss pregnancy and contraceptive methods and awareness about the importance of responsible sexual and reproductive health. The results point towards that interdisciplinary and inter-sector works action must be present in the training and professional development to occur in the context of preventive education, and nurture the education of nurses in basic education contributing to reducing the vulnerability of adolescents and young*

KEYWORDS: *Sexuality. Education in health. School context.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde:** declaração de Alma-Ata, carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de

Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília, 2001.

_____. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **Criança, adolescente e adulto jovem:** documento de referência para trabalho de prevenção das DST, AIDS e Drogas. Brasília, 1997.

CASTRO, M. G. et al. **Juventude e sexualidade.** Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

FORTIN, L.; BIGRAS, M. La résiliencedes enfants: facteurs de risque, de protection et lês modeles théoriques. **Pratiques Psychologiques**, [S.l.], v.1, p.49-63, 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 26.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JEOLÁS, L. S.; FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.611-620, 2003.

LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.9, n.17, p.369-379, 2005.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.335-342, 2007.

MEYER, D. E. E. et al. Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.6, p.1335-42, jun. 2006.

SILVA, R. C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania.** São Paulo: Vetor, 2002.